

RITMO BIOLÓGICO E CONVERSÃO DIAGNÓSTICA PARA TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO

**ÉRICO NOBRE DOS SANTOS¹; TAIANE CARDOSO²; THAISE MONDIN³;
FERNANDA PEDROTTI⁴; RICARDO AZEVEDO DA SILVA⁵**

¹*Universidade Católica de Pelotas – ericons@gmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – tianeacardoso@hotmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – thaisemondin@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – fepedrott@gmail.com*

⁵*Universidade Católica de Pelotas – ricardo.azs@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ritmo biológico é toda expressão fisiológica e/ou comportamental que contenha uma periodicidade regular. Os ritmos são circadianos quando ocorrem em um período de 24h. Nas últimas décadas, estudos têm focado na relação entre ritmo biológico, depressão e transtorno bipolar (WIRZ-JUSTICE, 2006). A desregulação dos ritmos circadianos, juntamente com vários tipos de distúrbios do sono, são características comuns do transtorno depressivo maior (TDM) e do transtorno bipolar (TB) (SELEEMA et al., 2014). MONDIN et al. (2017) verificaram que o ritmo biológico de pacientes com TB ainda é mais desregulado quando comparados a pacientes com TDM ou controles.

Um estudo recente verificou que a taxa de conversão diagnóstica do TDM para o TB em três anos foi de 8,6% (BUKH, 2016). Padrões de sono/vigília, sociais e de atividades rotineiras podem estar dentre os fatores associados a conversão. Logo, o objetivo deste estudo foi verificar associações entre ritmo biológico e conversão diagnóstica de TDM para TB. A hipótese é de que o ritmo biológico de quem converteu será mais desregulado quando comparado a quem manteve o diagnóstico de TDM.

2. METODOLOGIA

Esse é um estudo longitudinal prospectivo. Entre 2012 e 2015 foram avaliados 595 indivíduos maiores de 18 anos diagnosticados com TDM, no Ambulatório de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (APESM) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). No ano de 2017, todos os sujeitos foram convidados a responder uma nova entrevista. O diagnóstico de TDM e de TB foi realizado por psicólogos através da entrevista clínica estruturada baseada nos critérios diagnósticos do DSM IV, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI-PLUS). O ritmo biológico foi avaliado através do instrumento Biological Rhythms Interview of Assessment in Neuropsychiatry (BRIAN). A BRIAN avalia quatro domínios do ritmo biológico sendo eles, sono, atividade, ritmos sociais, padrão alimentar. Quanto maior a média na escala, pior é o ritmo biológico. A análise dos dados foi realizada no software SPSS 22. Os dados sociodemográficos foram apresentados a partir da análise univariada, através de frequências e medidas de tendência central. A análise bivariada foi realizada por meio do teste t de student.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 468 sujeitos dos 585 diagnosticados com TDM na primeira fase do estudo. Da amostra 82,7% eram mulheres, 77,2% tinham a cor da pele branca, a média de idade foi de $36,51 \pm 11,5$ e 69,9% dos sujeitos tinham 9 ou mais anos de estudo. A taxa de conversão diagnóstica para o TB foi de 12,4% (n=58). A média do ritmo biológico no total da amostra $17,06 \pm 11,2$. O grupo de sujeitos que converteram do diagnóstico de TDM para TB apresentou média de ritmo biológico mais desregulado ($22,43 \pm 11,1$, $p<0,001$) quando comparado a quem manteve o diagnóstico de TDM ($16,3 \pm 10,9$). Quando analisados os domínios, todos apresentaram uma maior desregularidade do ritmo no grupo de quem converteu para TB (sono: $7,03 \pm 3,9$; atividade: $5,93 \pm 4,3$; social: $4,28 \pm 2,8$; alimentação: $5,19 \pm 3,1$, $p<0,05$), quando comparado ao grupo que não converteu (sono: $5,48 \pm 3,8$; atividade: $4,17 \pm 3,7$; social: $2,88 \pm 2,6$; alimentação: $3,77 \pm 3,4$).

Não foram encontrados na literatura estudos sobre a relação entre conversão diagnóstica e ritmo biológico. As pesquisas encontradas associam TB com alterações no ritmo biológico (PINHO et al., 2016; FARIA et al., 2015; MONDIN et al., 2017; DOPIARELA et al., 2016). PINHO et al. (2016), FARIA et al. (2015) e MONDIN et al. (2017) encontraram associação significativa entre os escores totais da BRIAN e também seus domínios com o TB quando comparados com controles saudáveis. Já DOPIARELA et al. encontrou associação significativa entre os domínios sono e atividade e uma tendência a significância nos escores totais da BRIAN em pacientes com Transtorno Bipolar quando comparados a controles saudáveis. GONZALES (2014) em sua revisão sistemática encontrou que na literatura indivíduos com o TB tinham maior preferência por um funcionamento noturno, existindo a hipótese de que tal comportamento pode alterar o ritmo circadiano fazendo com que o indivíduo troque o dia pela noite.

4. CONCLUSÕES

O ritmo biológico de sujeitos que converteram de diagnóstico se mostrou mais desregulado quando comparado a quem não converteu. O ritmo biológico contribui como um importante marcador de severidade dos transtornos de humor. Esta pesquisa é importante para compreender como as alterações no ritmo biológico, que já são associados na literatura com o TB, podem auxiliar os profissionais no diagnóstico precoce e diferencial entre TDM e TB, e com isso melhorar o prognóstico dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUKH, J.D.; ANDERSEN, P.K.; KESSING, L.V. Rates and predictors of remission, recurrence and conversion to bipolar disorder after the first lifetime episode of depression – a prospective 5-year follow-up study. **Psychological Medicine**, v. 46, p. 1151–1161, abril, 2016.
- DOPIERALA, E.; CHROBAK, A.; KAPCZINSKI, F.; MICHALAK, M.; TERESKO, A.; FERENZSTAJN-ROCHOWIAK, E.; DUDEK, D.; JARACZ, J.; SIWEK, M.; RYBAKOWSKI, J. A Study of Biological Rhythm Disturbances in Polish Remitted Bipolar Patients using the BRIAN, CSM, and SWPAQ Scales. **Neuropsychobiology**, v. 74, n. 2, p. 125–130, 2017.
- DUARTE, A.; AZEVEDO, T.; MONDIN, T.; SOUZA, L.; MAGALHÃES, P.; ZENI, C.; SILVA, R.; KAPCZINSKI, F.; JANSEN, K. Biological rhythms in bipolar and depressive disorders : A community study with drug-naïve young adults. **Journal of Affective Disorders**, v. 186, p. 145–148, 2015.
- GONZALEZ, R. The relationship between bipolar disorder and biological rhythms. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 75, n. 4, p. 323–331, 2014.
- MONDIN, T.; CARDOSO, T.; SOUZA, L.; JANSEN, K.; MAGALHÃES, P.; KAPCZINSKI, F.; SILVA, R.. Mood disorders and biological rhythms in young adults: A large population-based study. **Journal of Psychiatric Research**, v. 84, p. 98-104, janeiro, 2017.
- PINHO, M.; SEHMBI, M.; CUDNEY, L.; KAUER-SANT'ANNA, M.; MAGALHÃES, P.; REINARES, M.; BONNÍN, C.; SASSI, R.; KAPCZINSKI, F.; COLOM, F.; VIETA, E.; FREY, B.; ROSA, A. The association between biological rhythms , depression , and functioning in bipolar disorder : a large multi-center study. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 113, p. 102–108, 2016.
- SELEEMA, M.; MERRANKOB, J.; GOLDSTEINB, T.; GOLDSTEINC, B.; AXELSOND, D.; BRENTB, D.; NIMGAONKARB, V.; DILERB, R.; SAKOLSKYB, D.; KUPFERB, D.; BIRMAHERB, B.. The longitudinal course of sleep timing and circadian preferences in adults with bipolar disorder. **Bipolar Disorders**, v. 17, p. 392–402, outubro, 2014.
- WIRZ-JUSTICE, A. Biological Rhythms and Depression: Treatment Opportunities. **WPA Bulletin on Depression**, v.13, p. 5-8, fevereiro, 2006.